doi:10.20396/revpibic262018781

XXVI Congresso de Iniciação Científica Unicamp
17 a 19 de outubro Campinas | Brasil

CAPACIDADE FUNCIONAL E DE AUTOCUIDADO DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Larissa Maria Bezutti*, Ana Railka de Souza Oliveira-Kumakura

Resumo

Estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa realizada com indivíduos acompanhados pelo Ambulatório de Neurologia do Hospital de Clínicas da Unicamp. Coletamos dados sociodemográficos e clínicos e aplicamos a Escala de Avaliação da Competência para o Autocuidado, o Índice de Barthel, a Escala de Lawtton e Brody, e o instrumento para investigar a realização de Atividades Avançadas da Vida Diária. Análise descritiva e inferencial pelo programa SPSS versão 24.0. Os resultados mostram que os níveis de autocuidados dos pacientes estudados estão preservados e estes se apresentam mais ativos paras as AAVD. A duração da doença está correlacionada a um maior número de incapacidades e o perfil socioeconômico e o nível educacional mostraram-se fatores protetores para a funcionalidade. O planejamento do cuidado bem como sua implementação deve estar consoante com as necessidades observadas com enfoque da equipe interdisciplinar na promoção e reabilitação de saúde desses pacientes, não somente implementação e sistematização do cuidado, mas também, estimulando o seu desenvolvimento do autocuidado, funcionalidade e sociabilidade

Palavras-chave: *atividades de vida cotidiana, autocuidado, esclerose múltipla.*

Introdução

A esclerose múltipla é uma doença crônica, autoimune, desmielinizante do sistema nervoso central causada por uma lesão nas células que produzem mielina, levando a defeitos na condução da sinapse, o que acarreta déficits motores e sensitivos. Sua etiologia é desconhecida e acomete cerca de 2,5 milhões de pessoas no mundo em sua maioria mulheres.[1-2]

Resultados e Discussão

Tabela 1 – Caracterização dos escores de avaliação do autocuidado e da funcionalidade de pacientes com esclerose múltipla. (n=84). Campinas, SP, Brasil, 2018

Variáveis	**n**	**%**
Classificação de autocuidado		
Tendo autocuidado	69	82,14
Desenvolvendo	15	17,86
Classificação para ABVD	**n**	**%**
Independente	28	33,33
Dependência leve	8	9,52
Dependência moderada	43	51,19
Dependência grave	3	3,57
Dependência total	2	2,38
Classificação para AIVD	**n**	**%**
Independente	37	44,05
Dependência parcial	47	55,95
Classificação para AAVD	**n**	**%**
Mais ativos	72	85,71
Menos ativos	12	14,29

Os resultados mostram que os níveis de autocuidados dos pacientes estudados estão preservados e estes se apresentam mais ativos paras as AAVD. A duração da doença está correlacionada a um maior número de incapacidades e o perfil socioeconômico e o nível educacional mostraram-se fatores protetores para a funcionalidade.

Neste estudo, houve predominância de indivíduos do sexo feminino (71,43%) e com média de idade de 40,23.

Os pacientes com EM foram classificados como “Tendo autocuidado” e apresentaram dependência maior para realizar as atividades básicas, principalmente para controle dos esfíncteres, quando comparado às atividades instrumentais ou avançadas da vida diária.

Desta maneira, o enfermeiro deverá atuar desde o aparecimento das primeiras manifestações clínicas ao proporcionar suporte emocional a pessoa que possivelmente encontrar-se-á abalada, devido às possíveis incapacidades e às alterações que ocorrerão não apenas em seu corpo, mas também em seu estilo de vida. [1,3]

Conclusões

O planejamento do cuidado bem como sua implementação deve estar consoante com as necessidades observadas com enfoque da equipe interdisciplinar na promoção e reabilitação de saúde desses pacientes, não somente implementação e sistematização do cuidado, mas também, estimulando o seu desenvolvimento do autocuidado, funcionalidade e sociabilidade.

Destacando que a interação com a família e a sociedade são de fundamental importância para contribuir com a promoção e a reabilitação da saúde do paciente.

Agradecimentos

Agradeço ao Pibic CNPq por ter me contemplado com a bolsa de iniciação científica colaborando com a elaboração e desenvolvimento desta pesquisa.

[1] Corso NAA, Gondim APS, D'Almeida PCR, Albuquerque MGF. Nursing care systematization for outpatient treatment careof patients with multiple sclerosis. Rev. esc. enferm. USP. 2013; 47(3): 750-5.

[2] Novais PGN, Batista KM, Grazziano ES, Amorim MHC. The effects of progressive muscular relaxation as a nursing procedure used for those who suffer from stress due to multiple sclerosis. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016; 24: e2789.

[3] Costa TMS, Souza Neto VL, Domingos MMC, Silva BCO, Rodrigues IDCV, Silva RAR. A profile of nursing diagnoses in patients with multiple sclerosis: a cross-sectional study. Online braz j nurs. 2016 Sept; 15 (3): 433-42

(cc) BY-NC-ND